

MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS EM DEBATE: UMA ANÁLISE DE UMA AULA DA PLATAFORMA EDUCOPÉDIA

DANNIELE SILVA DO NASCIMENTO

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling) pela UFPB, mestra pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP) da UEPB, especialista em Literatura e Ensino pelo IFRN e Graduada em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) pela UFPB. E-mail: danniele91@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar um objeto de conhecimento hospedado em meio digital e baseia-se nos estudos teóricos de GOMES (2008). O *corpus* escolhido para esta análise é o material destinado à aula “Quando o carteiro chegou – a carta pessoal”, que tem como público-alvo os alunos do 6º ano do ensino fundamental e está hospedada na página Educopédia. O *corpus* será analisado quanto ao seu conteúdo, seguindo a proposta de GOMES (2008), o qual elenca cinco categorias de investigação, as quais possuem itens de observação. Como procedimento metodológico, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativista. Quanto aos resultados, ao analisarmos o material didático digital e compararmos à teoria, consideramos que objeto de conhecimento digital corresponde satisfatoriamente aos itens da categoria analisada, embora possua aspectos que carecem ser revisitados. **Palavras-chave:** Carta Pessoal, Conteúdo, Objeto de conhecimento digital.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar um objeto de conhecimento hospedado em meio digital e baseia-se nos estudos teóricos nos estudos teóricos de GOMES (2008). Definimos como nosso *corpus* os materiais referentes à aula “Quando o carteiro chegou – a carta pessoal”, voltada ao público do 6º ano e hospedada na página Educopédia. A Educopédia foi criada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 2010. Ela é uma plataforma com aulas, planos e atividades digitais, além de jogos pedagógicos e vídeos.

Como referencial teórico, basear-nos-emos nas considerações de GOMES (2008) e sua proposta de categorias de análise, a saber: “conteúdos, aspectos técnico-estéticos, proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina” (GOMES, 2002, p.10). Cabe salientar que também recorreremos a bibliografias auxiliares para amparar nosso estudo e que elas estão devidamente referenciadas em seção destinada a isso.

De acordo com GOMES (2008), com base nestas categorias, é possível empreender a análise de materiais audiovisuais educacionais, fornecendo subsídios que auxiliem o docente no ato de escolher vídeos e materiais para as suas aulas. A proposta de Gomes (2008), como ele mesmo define, é uma “compilação crítica” e outras propostas conhecidas, como a de Cabero (2001). Assim, devido aos limites estruturais desse estudo, centraremos nossa investigação apenas em uma categoria: a de Conteúdos. Acerca dela, discutiremos no momento de análise para evitar que este texto fique redundante.

A fim de sistematizar esta pesquisa, elegemos como metodologia deste estudo a pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-interpretativista. Consideramos esta abordagem adequada, visto que a pesquisa qualitativa, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, de acordo com GEHART e SILVEIRA (2009, p.31) Este conceito pode ser aplicado a esta pesquisa, visto que empreendemos uma análise crítica de um conjunto de informações e não de dados quantificáveis. Ademais, ressalta-se o seu caráter descritivo-interpretativista, haja vista que este “estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.112). Neste caso, interpretaremos e descreveremos nosso *corpus* à luz da teoria mencionada.

Explicitadas as premissas iniciais deste trabalho e para melhor direcionar a compreensão e a sua leitura, apresentamos a sua estrutura: abrimos o trabalho com esta Introdução, em que explicamos, em linhas gerais, os pressupostos deste estudo, como sua justificativa e metodologia; posteriormente, elencamos os objetivos geral e específicos. Em seguida, há a seção de Análise, em que nos debruçamos em nosso material de estudo. Nas Considerações Finais, refletimos acerca do decorrer da pesquisa e dos resultados alcançados. Por fim, na seção de Referências, organizamos todos os artigos, livros e portais que nos ajudaram a compor este estudo.

ANÁLISE

Para esta análise, como já mencionamos, o *corpus* escolhido foram os materiais referentes à aula “Quando o carteiro chegou – a carta pessoal” (Link de acesso para conferência encontra-se na seção de ‘Referências’). Antes de nos dedicarmos ao material em si, vale caracterizar a plataforma em que ele está hospedado. A Educopédia uma plataforma educacional da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Hospeda planos de aulas e atividades. Ela possui um *layout* com cores neutras e estrutura bastante intuitiva, o que facilita a navegação. Outro fato importante é que os materiais da plataforma podem ser acessados por qualquer pessoa e não somente alunos e professores cariocas.

Ao entrar no site, é requerido ao usuário a possibilidade de entrar com um *login* – para alunos e professores da rede – ou com visitante. Na última opção, é necessário deixar registrado nome e *e-mail*; além disso, o internauta também deve escolher o seu tipo de perfil: aluno, professor ou ‘outro’. Escolhemos a opção ‘professor’.

O próximo passo consiste em escolher a série pretendida e depois a disciplina na qual se intenciona navegar pelos conteúdos. Após esta etapa, abre-se uma lista de aulas divididas em bimestres. É possível navegar pela aula – voltada aos alunos – direto do navegador ou baixar os materiais completos, com planos, atividades e habilidades, como é possível perceber no quadro abaixo:

Figura 1 – Printscreen do site Educopédia



6º Ano | Língua Portuguesa Seleccione a aula

1º Bimestre

Ordem	Nome da aula	Qtd. atividades	Plano	Apresentação	Habilidades
1	De quadrinho em quadrinho, muitas histórias I – personagens e suas características	32			
2	De quadrinho em quadrinho, muitas histórias II - a ação narrativa	27			
3	"Quando o carteiro chegou..." – A carta pessoal	28			
4	Naquele tempo, animais falavam: as fábulas	30			
5	Incríveis histórias no mundo do "Era uma vez..." conto de fadas I	27			
6	Incríveis histórias no mundo do "Era uma vez..." conto de fadas II	27			
7	Seguir o texto, para chegar à delícia: a receita culinária	29			
8	Aqui se encontra de tudo: o anúncio de classificado e a adjetivação	27			

2º Bimestre

Nome da aula	Qtd. atividades	Plano	Apresentação	Habilidades
verso, letra e música: o poema e a canção	29			

Fonte: Educopédia (2021)

Para a análise, utilizaremos o material que pode ser baixado na seção 'Apresentação', que é o destinado aos alunos. Este material é idêntico ao que pode ser acessado diretamente da plataforma ao clicar no nome da aula. Isto posto, é hora de caracterizar o nosso *corpus*: o material baixado possui 31 páginas e reúne explicações, conteúdo e atividades referentes ao objeto de conhecimento em questão, que é a Carta Pessoal.

O material se inicia com uma pequena retomada do assunto estudado na aula anterior. Após, há o momento de apresentação inicial, em que fica claro para o aluno o objetivo a ser alcançado: que é o de compreender a forma como se compõe uma carta pessoal, entendendo a linguagem presente no texto e os seus elementos constitutivos. (EDUCOPÉDIA, 2021)

Uma qualidade a ser destacada deste material digital é que ele lança 'perguntas desafio', que são pequenas provocações ao longo do estudo do gênero que levam o aluno a pensar sobre o que estão aprendendo. Outra qualidade é a seção 'Por que isso é importante?' – presente na maior parte das aulas que pudemos ler. Percebe-se, a partir disso, que os elaboradores desta atividade concebem o ensino do gênero textual não tendo um fim em si mesmo, visto que há uma preocupação em explicitar a função social dele – no caso, da carta pessoal – e como podemos usá-lo em sociedade.

Antes da introdução ao gênero propriamente dita, com a discussão de sua estrutura e leitura de exemplos, há uma seção de atividades que

visam aferir os conhecimentos prévios dos alunos, são os ‘educaquiz’. Este é outro ponto positivo deste objeto de conhecimento digital. Só depois dessa diagnose, o material apresenta características e exemplo do gênero Carta pessoal. Posteriormente, são inseridas atividades com base no gênero foco da aula, mas também são estabelecidos diálogos com outros gêneros, como música e carta do leitor. Esclarecidas as particularidades do *corpus*, cabe a nós clarificar – de acordo com a proposta de GOMES (2008) – quais aspectos se destacam e se configuram como apropriados ao que o próprio objeto de investigação se propõe.

Em seu artigo, GOMES (2008) elenca cinco categorias de análise, as quais já citamos: conteúdos, aspectos técnico-estéticos, proposta pedagógica, material de acompanhamento e público a que se destina. Cada uma dessas categorias possui critérios de investigação. A categoria a qual discutiremos é a de ‘Conteúdos’, cujos critérios são: qualidade científica, exatidão e apropriação, atualização, clareza, contextualização, pertinência, suficiência da quantidade da informação, conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material, adequação da linguagem ao público-alvo, além da adequação de conteúdo ao público-alvo e as referências utilizadas.

O primeiro bloco de itens de análise que pretendemos discutir é o de qualidade científica, exatidão e apropriação, atualização, clareza e contextualização. No que se refere a estes itens, podemos afirmar que o objeto de conhecimento digital atende ao que se propõe. É notável a preocupação dos autores em contextualizar o conteúdo, inserindo-o dentro de práticas cotidianas e, assim, aproximando-o de seu público-alvo.

Além disso, percebe-se também que os conteúdos expressos trazem atualização e qualidade científica, visto que aliam o estudo dos gêneros – neste caso, da Carta Pessoal – à análise linguística, com o uso produtivo de sinais de pontuação, sem usar o texto como pretexto, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – recomenda. O material também é claro em seus objetivos e no caminho que percorre para chegar até ele.

No que se refere ao quesito apropriação, também julgamos este material adequado, visto que a escolha dos textos, das cores e do esquema de disposição do conteúdo dialoga com a faixa-etária pretendida – entre 11 e 13 anos. Uma crítica possível neste aspecto é que, embora disponha de cores e linguagem que aproximam o adolescente ao interesse educacional, este material – na qualidade de objeto digital – poderia ser mais dinâmico, explorando aspectos como movimento ao inserir vídeos e animações, por exemplo. Os poucos recursos ‘fora do comum’ inseridos no material são as

músicas. Tais recursos, apesar de não serem propriamente pedagógicos, corroboram para a construção de um material didático digital mais abalizado quanto às peculiaridades que o meio digital comporta.

Nessa perspectiva, faz-se necessário analisar os demais itens relativos à categoria de 'Conteúdos', que são: a pertinência, a suficiência da quantidade da informação, os conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material, a adequação da linguagem ao público-alvo, além da adequação de conteúdo ao público-alvo e as referências utilizadas. Nesse sentido, entendemos também que o texto se faz entender, ou seja, dispõe de uma linguagem – formal – apropriada ao público-alvo. Além disso, a progressão da disposição das informações também é uma qualidade no que se refere à adequação de a conteúdo, visto que existe um cuidado dos elaboradores em estabelecer uma progressão de conteúdos, os quais se amparam em atividades de conhecimento prévio e de fixação de novas informações. Nesse aspecto, cabe frisar que os conhecimentos prévios exigidos do aluno para acompanhar o material também estão em conformidade com o que se espera de um aluno que conclui os anos iniciais do ensino fundamental e inicia esta segunda fase. Assim sendo, neste item, o objeto de análise também se mostra pertinente.

Quanto às referências utilizadas, observa-se que o material destinado aos alunos não possui essa seção. Este é um ponto negativo, visto que priva alunos, pais de alunos e quaisquer pessoas que possam acessar aquele material de se aprofundar no conteúdo apresentado. Entretanto, se analisarmos o material destinado apenas aos professores presente no site, percebemos que esta seção existe. É válido esclarecer a nossa escolha pelo material discente e não o docente: o material docente, nota-se, é feito com mais cuidado e com mais detalhes, é um material que não se adequa às aulas nem em sua forma nem em sua linguagem, visto que não é um material para ser aplicado *ipsis litteris* como foi concebido. Dessa forma, julgamos coerente analisar o material elaborado com vistas ao público discente, visto que alguns itens da categoria analisada se voltam para ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste resumo expandido, nós nos propusemos a analisar um objeto de conhecimento digital, hospedado em um portal público e amplamente utilizado em sua região. Logo, este é um instrumento que precisa estar o mais próximo possível do que se espera de um material didático digital.

Para tal investigação, empreendemos uma releitura cuidadosa tanto do *corpus* quanto do artigo que nos serviu de base teórica. A partir disso, dedicamo-nos a descrever os aspectos deste objeto didático digital, elencando as suas qualidades, como também as peculiaridades que, de certa maneira, lhe enfraquecem.

Ao analisarmos o material didático digital e compararmos à teoria, consideramos que objeto digital corresponde satisfatoriamente aos itens da categoria analisada, embora possua aspectos que carecem ser revisitados, como a ausência de referências e a pouca de dinamicidade em sua construção como um todo.

REFERÊNCIAS

GERHART, T.E.G.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, L.F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. In: **Revista Travessias**. Cascavel – PR. v.2. n.3. 2008, 1-17p.

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Educopedia**. Disponível em: http://www.educopedia.com.br/Cadastros/Aula/Visualizar.aspx?pgn_id=201. Acesso em 28 de ago. de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.